

Peixes migratórios: joias da natureza

Os grandes bagres migratórios da Amazônia são capazes de realizar viagens épicas de milhares de quilômetros ida e volta; e são espécies apreciadas pelas pessoas por seu tamanho e pelo valor econômico. No entanto, o futuro dessas espécies está em risco devido às barragens - que cortam suas rotas migratórias - o desmatamento de áreas alagadas e a pesca predatória. Conservar os ecossistemas aquáticos dos quais dependem essas espécies, bem como manejar a pesca ao longo de toda a Bacia são algumas das alternativas que permitirão conservar não só este recurso pesqueiro, como também um dos maiores símbolos culturais da Amazônia.

Grandes viajantes da Amazônia

Algumas espécies de peixes do gênero *Brachyplatystoma* realizam as migrações de água doce mais longas do planeta, alcançando mais de 11.000 km de percurso entre ida e volta. Quatro dessas espécies são de grande importância comercial na Amazônia, sustentando uma pesca multimilionária em toda a Bacia.

80%

da pesca comercial na região é baseada em espécies migratórias.



Dourado

Brachyplatystoma rousseauxii
120-140 cm

Espécies migratórias de menor distância

Estas espécies realizam migrações menores, entre 100 e 1.000 km, para fins reprodutivos ou alimentares. Assim como os grandes bagres, são de grande importância comercial ao longo de toda a Bacia.



Pintado

Pseudoplatystoma spp
100 cm



Tambaqui

Colossoma macropomum
40-100 cm

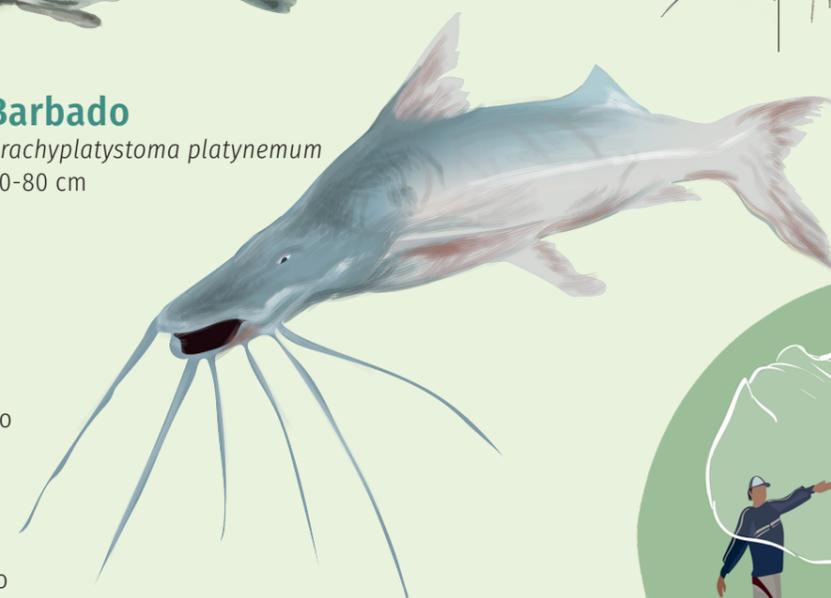


Piramutaba

Brachyplatystoma vaillanti
40-100 cm

Barbado

Brachyplatystoma platynemum
60-80 cm



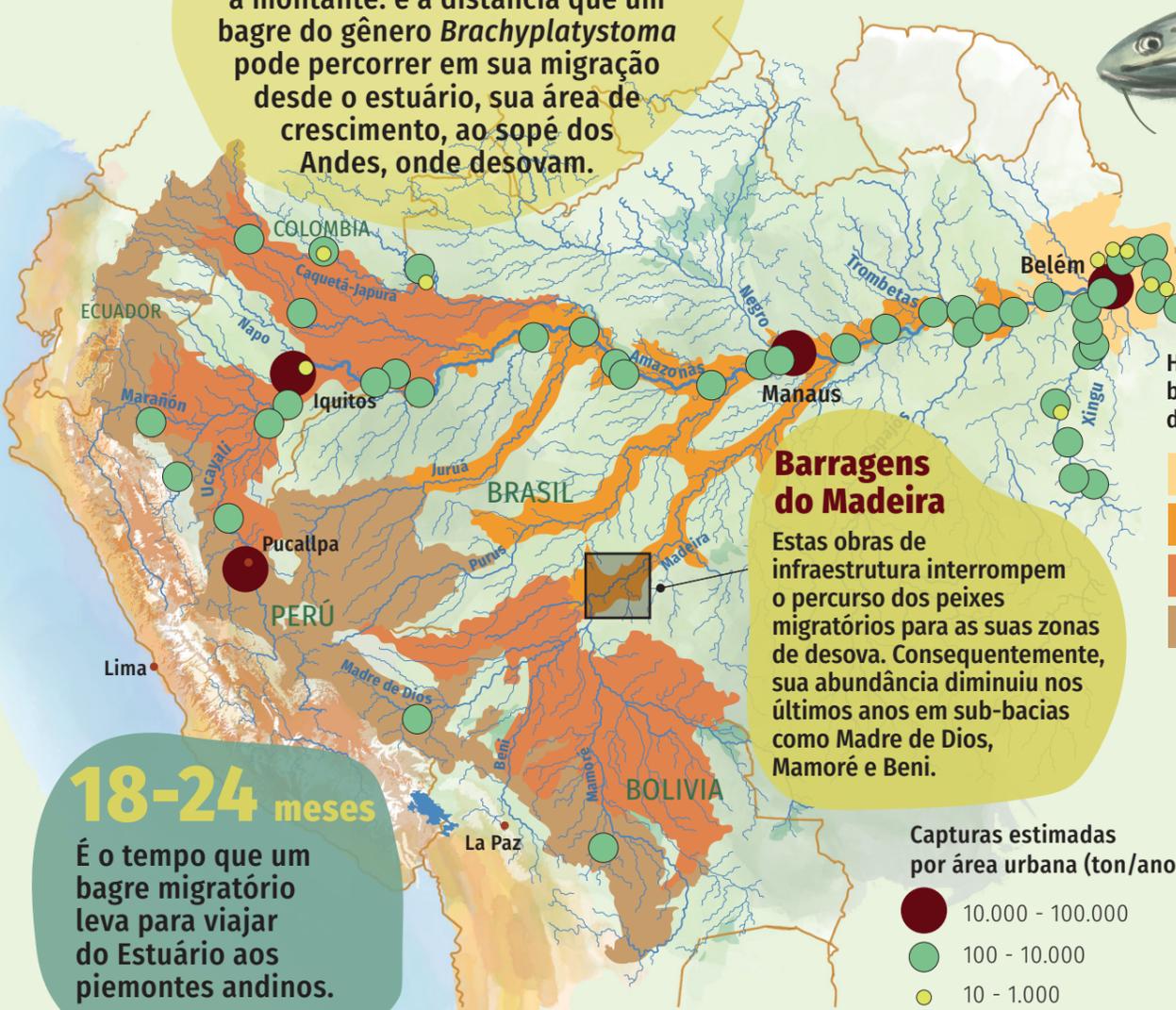
Um plano regional

O manejo das espécies de peixes migratórios de longa distância só pode ser abordada de forma eficaz e realista em escala regional, por meio de ações governamentais integradas que monitorem e avaliem as populações de peixes, implementem regulamentações de pesca, mitiguem os impactos de infraestruturas que afetam a pesca e conservem os habitats dos quais os peixes dependem.



Até 5.500 km

a montante: é a distância que um bagre do gênero *Brachyplatystoma* pode percorrer em sua migração desde o estuário, sua área de crescimento, ao sopé dos Andes, onde desovam.



Barragens do Madeira

Estas obras de infraestrutura interrompem o percurso dos peixes migratórios para as suas zonas de desova. Conseqüentemente, sua abundância diminuiu nos últimos anos em sub-bacias como Madre de Dios, Mamoré e Beni.

Capturas estimadas por área urbana (ton/ano)

- 10.000 - 100.000
- 100 - 10.000
- 10 - 1.000

18-24 meses

É o tempo que um bagre migratório leva para viajar do Estuário aos piemontes andinos.